



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 74 - N.º 889 - 13 de Outubro de 1996

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 — Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

SALVE MATER MISERICORDIAE!

Estas primeiras palavras de um belo hino latino em louvor de Nossa Senhora constituem o tema deste mês de Outubro, no Santuário de Fátima. Nesse hino acumulam-se outros títulos como razão de louvor; a saber: Mãe de Deus, Mãe do perdão, Mãe da esperança, Mãe da graça, Mãe da santa alegria.

Mãe em que sentido?

Desde que, no século V, mais precisamente no ano 431, foi definido, em Éfeso, que a Maria convinha justamente o título de Mãe de Deus, nunca mais a Igreja cessou de lhe descobrir outras razões para a invocar como Mãe.

Querirá isso dizer que dela nasceu tudo? Não, se entendermos esse tudo como a própria divindade de Deus Trino, Pai, Filho, Espírito Santo; sim, se por aí designarmos todos os bens que têm origem em seu Filho Jesus, nascido, enquanto homem, da mesma Virgem Maria. Trata-se de uma linguagem sempre difícil de apurar; até porque sempre com risco de se dar a entender aquilo que se não quer; ou seja, que Nossa Senhora, criatura de Deus, seria ao mesmo tempo a geradora de Deus. Ela só gerou a humanidade de Jesus, não a sua divindade. Mas porque Jesus é uma única pessoa, e pessoa divina, então a Igreja entende que, nesse sentido, se pode dizer que Maria é Mãe de Deus, ou seja do Homem-Deus.

Temos porém que fazer um novo esforço de entendimento quando atribuímos a Nossa Senhora o título de *Mãe de misericórdia*. Porquê? Porque há o risco de lhe chamarmos Mãe de misericórdia por contraposição ao Pai da justiça, que seria Deus. De facto, no exemplo que temos em nossas famílias, a Mãe exerce muitas vezes o ofício de pára-raios, pedindo para os filhos misericórdia e perdão, quando o pai pretende exercer sobre eles a justiça e o rigor. Nesta base, até na mensagem de Fátima alguma vez se fala de Nossa Senhora como aquela que sustém o braço vingador da justiça divina. Como quem diz: Deus quer castigar; mas, por intervenção de Maria, decide-se a usar de misericórdia, para ceder aos instintos misericordiosos daquela a quem quis fazer Mãe do seu divino Filho. A conclusão seria, se levássemos esta linguagem muito ao pé da letra, que Deus é a origem da justiça e Maria a origem da misericórdia. Ora, na realidade, sendo Deus a única origem de todos os bens, d'Ele é que têm de proceder não só o bem da justiça, mas também o da misericórdia. De facto, não há em Maria qualquer bem, quer da natureza quer da graça, que não tenha em Deus a sua fonte última. Sendo Maria uma pura criatura e apesar de ser, entre todas as criaturas, a mais perfeita — mais ainda que os próprios anjos, que não estão sujeitos às enfermidades do corpo — Maria tudo recebeu (até o dom maravilhoso da sua maternal misericórdia) d'Aquele que é a origem única de todas as virtudes. Ela pode, pois, chamar-se Mãe da misericórdia, mas melhor se chamaria Mãe do Misericordioso; enquanto que de seu Filho, por ser Deus, assim como do Pai e do Espírito Santo, se pode dizer simplesmente que é, ou são, A MISERICÓRDIA.

Esta dificuldade de linguagem aparece ainda mais quando temos de atribuir a Deus dons que nos parecem algo contraditórios, como a justiça e a misericórdia. Contraditórios no sentido de que, nas pessoas humanas, esses dons ou não se manifestam ou nem sequer existem ao mesmo tempo na mesma pessoa. De facto, quando alguém exerce justiça, punindo um criminoso, como pode ao mesmo tempo, e relativamente ao mesmo crime, exercer misericórdia, ou seja, perdoar a pena?

Pode portanto um pai ser ao mesmo tempo justo e misericordioso, e a mãe misericordiosa e justa? Sim, na certeza de que nós os humanos raramente somos bem equilibrados e de que por isso nos equilibramos uns aos outros: o homem equilibra, com a justiça, a tendência da mulher para o perdão, e a mulher equilibra, com a misericórdia, a tendência do homem para o rigor.

Pode pois continuar a dizer-se que Nossa Senhora sustém o braço de seu Filho? Sim, no sentido de que, a seu pedido (intercessão) Jesus pode perdoar a quem devia castigar. Não, se entendêssemos que Maria contraria, ou se opõe, à justiça de seu Filho com a sua misericórdia.

Salve, Mater misericordiae!

P. Luciano Guerra

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA VELA NO CIMO DA EUROPA



Desde 4 de Agosto de 1992, existe uma pequena imagem do Imaculado Coração de Maria, na chamada "Capana Margherita", refúgio situado à altitude de 4.559 metros, no Monte Rosa, o mais elevado da Europa. A Voz da Fátima deu notícia do acontecimento, verdadeiramente simbólico, da entronização dessa imagem, com uma placa descritiva, acto que foi da iniciativa do Padre Luigi Bianchi, fervoroso difusor da devoção e mensagem de Fátima.

No passado dia 11 de Setembro, pelas 11 horas, com um tempo limpidíssimo, um helicóptero transportou para aquela cabana mais um quadro de Nossa Senhora de Fátima, uma lápide, uma pedra da Capelinha das Aparições e uma mensagem da Irmã Lúcia. Aí foi celebrada missa presidida pelo Padre Bianchi, pela paz no mundo e em sufrágio de todos os membros pertencentes às Forças da Ordem, de todos os países do mundo, caídos no cumprimento do seu dever.

Seguidamente foi feita a consagração da Europa ao Imaculado Coração de Maria. Foram lidas mensagens do Santo Padre, do Presidente da Itália e dos Bispos de Novara e Aosta. Esta consagração teve a participação de um general do Corpo dos Alpinos e de representantes dos vários ramos das Forças Armadas Italianas.

Estes actos tiveram também como finalidade rezar pelo Santo Padre João Paulo II, por ocasião do seu jubileu sacerdotal, que ocorre este ano.

BISPO DE AVEIRO AFIRMOU EM FÁTIMA

A verdadeira graça de uma peregrinação é a da conversão

A presença de um elevado número de peregrinos estrangeiros foi uma das notas salientes da Peregrinação Internacional de 12 e 13 de Setembro. Entre os 30 mil peregrinos calculados na celebração final, na manhã do dia 13, estavam pelo menos 2.500 estrangeiros. E dizemos pelo menos porque esses foram apenas os que vinham inseridos em grupos organizados e que se inscreveram no Serviço de Peregrinos do Santuário; para além dos muitos peregrinos individuais, há também alguns grupos que não fazem a sua inscrição. Registaram-se 45 grupos, vindos de 10 países diferentes.

A peregrinação foi presidida pelo Senhor Bispo de Aveiro, D. António Baltasar Marcelino, e teve como tema «Tudo posso n'Aquele que me conforta».

Na Eucaristia do dia 12, depois da procissão de velas, na calada da noite, sempre um dos momentos mais belos de uma peregrinação a Fátima, o senhor Bispo de Aveiro considerou que a verdadeira graça de uma peregrinação é a da conversão, da reconciliação com Deus e com os irmãos, e por isso convidou todos os peregrinos a abrirem o coração ao amor misericordioso de Deus, para que tenham a for-



Concelebraram a Eucaristia final, 6 bispos e 200 sacerdotes.

ça, a humildade e a fé necessárias para pedir perdão e para perdoar.

No dia 13 foi celebrada, por antecipação, a solenidade de Nossa Senhora das Dores. D. António Marcelino pôs perante os olhos dos peregrinos o quadro de sofrimento mas também de força interior da Virgem Maria no monte do Calvário, para recordar que neste mundo de guerras, de intolerância, de desprezo pela vida, de individualismos e de vaidades, também há gente que distingue corajosamente o essencial do acessório, que não se cala perante as injustiças, que testemunha, com a força que lhe

vem de Deus, que é feliz, procurando contagiar os outros para a mesma felicidade. São muitos os que experimentam a força do amor de Deus e é com eles que Deus vai fazendo a sua história, na qual muitos se vão apercebendo que o amor não se apagou e não se apagará do mundo, porque ninguém vence a Deus.

Gente que pode dizer como São Paulo «Tudo posso n'Aquele que me conforta», ou como a Mãe das Dores que se não deixa esmagar pelo sofrimento, mas de pé, junto à Cruz, encontra no próprio sofrimento a graça de ser co-redentora com o Redentor.

ÚLTIMA APARIÇÃO

Várias vezes, no decurso das Aparições de Fátima, Lúcia perguntou à "Senhora vestida de branco, mais brilhante que o sol", qual era o seu nome e o que queria. A resposta obtida foi esta:

— Em Outubro direi quem sou e o que quero".

Ouçamos a resposta, dada na última Aparição:

Quem é?

— Sou a Senhora do Rosário".

Por isso Lhe chamamos Nossa Senhora do Rosário de Fátima; por isso traz o terço no braço; por isso em todas as seis Aparições pediu que se rezasse o terço cada dia; por isso a basílica do Santuário, sagrada a 7 de Outubro de 1953, dia de Nossa Senhora do Rosário, tem 15 altares, cada qual dedicado a um dos mistérios do Rosário.

Que quer?

1. "Quero que continuem sempre a rezar o terço todos os dias".

Este pedido reforça aquele que tinha feito nas Aparições anteriores: "Rezem o terço todos os dias" (13 de Maio); "Quero que rezeis o terço todos os dias" (13 de Junho); "Quero que continuem a rezar o terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer... Quando rezaís o terço, dizei depois de cada mistério: — O meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem" (13 de Julho); "Quero que continueis a rezar o terço todos os dias" (19 de Agosto); "Continuem a rezar o terço todos os dias" (13 de Setembro) e finalmente, as palavras acima citadas: "Quero que continuem sempre a rezar o terço todos os dias" (13 de Outubro).

A reza de muitos terços é até a condição para o pequenino Francisco ir para o Céu: "O Francisco vai para o Céu, mas tem que rezar muitos terços".

A reza do terço durante o ano é também o meio de alcançar as graças materiais, até a cura de doenças, como Nossa Senhora declarou na Terceira Aparição.

2. "Quero que façam aqui uma capela em minha honra".

O pedido feito na Aparição de Agosto, voltou a repeti-lo nesta última Aparição. O mesmo tinha feito em Lourdes. Se Deus e Nossa Senhora nos atendem em toda a parte, gostam, de uma maneira especial, de

entrar em colóquio connosco nos templos onde a misericórdia de Deus, de um modo particular se manifesta.

A capelinha das Aparições foi começada a construir em 1919, dinamitada pela impiedade humana na noite de 6 de Março de 1922.

3. "É preciso que se emendem e peçam perdão dos seus pecados. Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido".

A Vidente Lúcia comenta:

"Que amorosa queixa e que ternos pedido! Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora e que os filhos todos da Mãe do Céu ouvissem o som da sua voz! É o pedido... saído com uma tristeza e ternura inexplicável do seu Imaculado Coração".

Nossa Senhora prometeu duas maravilhas:

A primeira foi a aparição polifacetada, que Lúcia assim descreveu:

"Desaparecida Nossa Senhora na imensa distância do firmamento, vimos ao lado do sol São José com o Menino e Nossa Senhora, vestida de branco com um manto azul. São José com o Menino parecia abençoar o mundo, com gestos que faziam com a mão em forma de cruz.

Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora, que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o mundo, da mesma forma que S. José. Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora, em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo".

A segunda anunciou-a com quatro meses de antecedência, em todas as aparições:

"Em Outubro farei um milagre que todos hão-de ver para acreditar".

E o milagre realizou-se com uma grandiosidade e esplendor, como poucas vezes se terá repetido na História da Igreja:

Pára a chuva, e o sol, por três vezes, gira sobre si mesmo, lançando para todos os lados feixes de luz de variadas cores: amarelo, lilás, alaranjado e vermelho... A dada altura parece desprender-se do firmamento e cair sobre a multidão, que grita aterrorizada. Após 10 minutos de prodígio, o sol tomou a sua aparência normal.

Assim decorreu a última visita de Nossa Senhora, fecho da abóbada das Aparições de Fátima.

P. Fernando Leite

Peregrinações a Fátima são momentos fortes de preparação para o Jubileu do Ano 2000

A Conferência Episcopal Portuguesa publicou, no passado dia 8 de Setembro, uma Nota sobre o Jubileu do Ano 2000, que aqui publicamos quase na íntegra:

1. No ano 2000, vamos celebrar o Jubileu do Nascimento de Cristo. Sobre este grande acontecimento, publicou o Papa João Paulo II a Carta Apostólica "Tertio Millennio Adveniente" (TMA) e a ele mesmo nos referimos na Nota Pastoral de 27 de Abril de 1995.

Os dois mil anos da Encarnação do Filho de Deus representam um marco importantíssimo para a Humanidade inteira. Os cristãos consideram que o centro de toda a história humana se encontra no seu Salvador e Mestre. Propõem-se, por isso, em comunhão com todas as Igrejas do mundo, celebrar o bimilenário do Nascimento de Cristo com um Grande Jubileu de conversão, de louvor e agradecimento.

É preciso que a preparação do Grande Jubileu passe através de cada família. Recordemos que o Filho de Deus quis entrar na história humana inserindo-se numa família. Mas é hora de escutar igualmente o que o Espírito diz a todas as comunidades, como as paróquias e as dioceses, e a outras instituições, como os movimentos e as várias formas de vida consagrada.

O Jubileu constitui também, por si mesmo, um ardente apelo a todas as confissões cristãs para que coloquemos o nosso olhar em Cristo, único Salvador, com o compromisso de formarmos um só Corpo, como Ele pediu ao Pai.

2. As dioceses constituem um

dos espaços privilegiados das acções de preparação e das celebrações jubilares. Os Sínodos, em curso nalgumas delas, e muitos dos planos e programas pastorais, vão já na linha de resposta à referida Carta Apostólica. Sem prejuízo dessas e outras iniciativas, a Conferência Episcopal Portuguesa estabelece as seguintes orientações gerais:

— Toda a acção pastoral relacionada com o Grande Jubileu deve ter como perspectiva a evangelização dando seguimento às "Linhas de força de uma acção pastoral conjunta na Igreja em Portugal" (1993); e deve ser conduzida de tal modo que se possa continuar depois do Jubileu. O objectivo prioritário é o revigoração da fé e do testemunho dos cristãos (cf. TMA 42. 5). A isso conduzam as celebrações dos sacramentos da Iniciação Cristã, Baptismo, Confirmação e Eucaristia, e da Penitência.

— As grandes peregrinações, nomeadamente ao Santuário de Fátima, constituam momentos fortes de preparação para o Jubileu, tendo em consideração o tema indicado para cada ano.

— Sobre o tema do primeiro ano preparatório, publicaremos, se possível no próximo Advento, uma Carta Pastoral sobre Jesus Cristo. Para os anos seguintes, se for considerado oportuno, teremos igual iniciativa sobre os respectivos temas.

— Para a educação da fé dos

cristãos, os Serviços da Conferência Episcopal publiquem textos catequéticos e subsídios de formação cristã, especialmente para adultos.

— Intensifiquem-se a presença e o envolvimento dos cristãos na actividade sócio-caritativa e nas questões de justiça e paz.

— Promovam-se Jornadas de Estudo a partir da Carta Apostólica, destinadas especialmente aos responsáveis da acção pastoral em plano nacional e diocesano.

— Antes do Jubileu, que terá início no dia 25 de Dezembro de 1999, realizaremos um Congresso Eucarístico Nacional.

— Que as celebrações, já em curso, dos Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, situadas no contexto do Jubileu, suscitem entre nós um novo impulso missionário aberto a todo o mundo, nomeadamente aos Países de Expressão Oficial Portuguesa.

3. O primeiro ano do triénio pré-jubilares, 1997, é dedicado a Jesus Cristo, Verbo do Pai, feito homem por obra do Espírito Santo, tomando como tema geral: Jesus Cristo único Salvador do Mundo, ontem, hoje e sempre.

O ano de 1998 é dedicado de modo particular à redescoberta da presença e acção do Espírito Santo na Igreja e no mundo, tomando como tema: Creio no Espírito Santo Senhor que dá a vida.

O ano de 1999 é dedicado ao "Pai que está nos céus", tomando como tema: "Creio em Deus Pai Criador do céu e da terra".

A Virgem Maria seja apresentada ao longo dos três anos respectivamente como Mãe de Jesus Cristo, modelo de fé e docilidade ao Espírito, exemplo perfeito de amor a Deus Pai e a todos os seus filhos (cf. TMA 43, 48, 54). Supliquemos—Lhe que nos ajude a sermos fiéis à Palavra de Deus, firmes na resposta às exigências desta hora, tendo sempre no coração e nos lábios um Magnificat de esperança.

RECTIFICAÇÃO

Na edição do mês de Agosto da Voz da Fátima, na página 2, onde vem referido «Reza, reza muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por haver quem se sacrifique e peça por elas», deveria ter sido publicado «Reza, reza muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Pelo lapso cometido, pedimos desculpa ao Rev. P. Fernando Leite, autor do texto, e agradecemos a um leitor que nos escreveu chamando-nos a atenção para o facto.

Fátima dos pequeninos

OUTUBRO 1996

N.º 193



Olá, amigos!

Estamos em Outubro. No dia 13 deste mês, faz precisamente 79 anos — e muitos dos nossos avós ainda se lembram — que Nossa Senhora veio pela última vez à Cova da Iria. Nessa última Aparição, os Pastorinhos têm já atrás de si uma grande multidão: gente que vem de toda a parte, para ver o milagre que estava prometido para esse dia. "Em Outubro direi quem sou e o que quero... farei um milagre para que todos, possam acreditar", tinha, dito Nossa Senhora no mês de Julho. Talvez toda aquela gente tenha vindo mais por curiosidade do que por devoção. Apesar de tudo, não tiveram medo. Porque também tinha corrido um boato de que, nesse dia, iam pôr uma bomba no lugar das Aparições para que tudo acabasse ali mesmo. Lúcia conta que ela os primos até ficaram contentes com a notícia da bomba, porque, assim, dizia ela, iam logo com Nossa Senhora para o Céu...

Mas a bomba não rebentou e a Aparição foi das mais maravilhosas. Foi a Aparição da despedida, das últimas recomendações duma Mãe para os seus filhos. Nossa Senhora confirma o que prometera: há o milagre para que todos acreditem. O sol, que toda a gente pôde observar, baila, no ar como nunca se vira. E, agora, não era pelo medo da bomba mas pelo medo de que aquele sol incendiasse tudo, e todos morressem ali, que toda a gente gritava, rezava o Credo em voz alta e pedia perdão a Deus dos seus pecados.

Foi assim a última Aparição de Nossa Senhora na Cova



da Iria. Hoje, passados 79 anos, as multidões continuam a ir ali. Como no primeiro 13 de Outubro, muitos ali vão, agora já não tanto por curiosidade mas com imenso desejo de se encontrarem com a Mãe do Céu. Para Lhe falar dos seus problemas, contar os seus segredos, pedir a ajuda de Deus, por intermédio de Sua Mãe. Porque, no céu de Fátima há sempre um sol, mesmo quando faz escuro, sabiam? É. Um sol que alumia e aquece: alumia os que andam perdidos; aquece os que andam com o coração frio, longe de Deus. É o sol que vem do coração de Nossa Senhora, nossa Mãe do Céu. É um sol tão forte que atrai pessoas de todas as idades e de todas as partes do mundo. Porque é o sol do amor de Deus por nós!

Recordo que foi também num dia 13 de Outubro, há anos, que uma jovem de 14 anos, polaca, vindo pela primeira vez a Fátima, ficou tão seduzida pela Mensagem de Nossa Senhora, que queria ficar em Fátima para sempre. Estava hospedada com o grupo numa casa de Religiosas e oferecia-se para se dar a Nossa Senhora. A mãe que a acompanhava, dizia que dava de boa vontade a sua filha a Nossa Senhora. Mas, como, se ela tinha apenas 14 anos? Então, com algum custo, as Irmãs dessa casa, tentaram convencer mãe e filha de que esta deveria regressar à Polónia e, mais tarde, se fosse a vontade de Deus, ela voltaria. Como sinal, deixou nas mãos da Imagem de Nossa Senhora da capela da casa, os seus brincos. Aqueles brincos são, um pouco, uma parte dela. Naqueles brincos, ficou ela, de certa maneira... e parece que isso lhe deu tranquilidade para regressar ao seu país.

Esta jovem que na nossa língua se chamava Susana, faz-nos pensar em muitas, muitas pessoas que vêm à Cova da Iria, não por curiosidade mas com verdadeira vontade de estar mais perto do céu. E só assim vale a pena vir a Fátima! Quem é que, de vocês, ainda não veio a Fátima? Talvez já todos tenham vindo. Mas podereis voltar algum dia. Quando voltardes, antes de chegar, vesti-vos de peregrinos, quer dizer, preparai-vos para ter um encontro com a Mãe do Céu e com o Senhor.

Vesti-vos assim e dizei a toda a gente que vier, que faça o mesmo, está bem? Só assim vale a pena vir a Fátima, podem crer!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

DESCOBERTA SENSACIONAL

A prática religiosa favorece a saúde

A revista «Time» revela que aqueles que assistem regularmente aos ofícios religiosos têm melhor saúde que os que não assistem, estão menos sujeitos a depressões nervosas, a sua pressão arterial é mais baixa, reagem melhor a eventuais fracturas, e estão uma vez e meia menos sujeitos a morrer de doenças de coração. Isto constatou-se depois de 30 anos de pesquisas científicas sobre a tensão arterial.

(L'Actualité Religieuse – 15 Setembro 1996)

COMENTÁRIO BREVE. Classificamos esta descoberta de «sensacional» porque ela vem ao arpejo da mentalidade corrente e da prática de muitos cristãos. De facto, a prática religiosa parece continuar a descer, pelo menos na Europa e na América do Norte. Não deixa de ser sugestivo que um estudo sobre a tensão arterial, durante trinta anos, tenha revelado as vantagens da prática comunitária da oração.

Mas, vendo bem, percebe-se o resultado. Para já a prática religiosa exige do praticante uma grande disciplina de vida. Não falando senão dos católicos, isto de se levantar todos os domingos a determinada hora, e programar o dia inteiro em função da Eucaristia, implica na realidade

de uma grande ordem mental e disciplinar.

Por outro lado, o contacto regular e pacífico com outros irmãos, geralmente conhecidos, em assembleia de oração, é um factor de comunhão humana, capaz de desenvolver todas as faculdades sociais, e de vencer o tremendo mal do egoísmo e da solidão. Possivelmente os resultados do estudo seriam ainda mais concludentes se incluíssem as pessoas que, além da prática mínima, pertencem a grupos de espiritualidade e apostolado, e se reúnem, por isso, ainda com mais frequência e regularidade. O ser humano só cresce feliz em ambiente de amizade sincera e sólida.

Estas razões, que poderão valer, embora com menor vigor, para outras associações, mesmo de carácter profano, encontram o seu revigoração na graça de Deus, que o crente espera manifestar e receber através das práticas regulares do culto.

Em suma, embora sensacional por estar ao arpejo do tempo, esta descoberta foi desde sempre verdade aceite por todos os que praticam a sua fé de coração sincero. Só faltava agora investigar se os crentes vivem mais longamente que os descrentes... e teríamos aí o maior argumento apologético para o regresso dos transviados ao preceito dominical e à oração diária em família.

INAUGURADOS ALBERGUE E CASA DE N. S. DAS DORES

Santuário melhora condições para os doentes

No passado dia 15 de Setembro foram inaugurados o Albergue e Casa de Nossa Senhora das Dores, depois de profunda remodelação, que teve como principal finalidade a melhoria do acolhimento aos peregrinos doentes.

O Santuário de Fátima tem sempre dedicado uma atenção especial para com os peregrinos doentes, praticamente desde as primeiras peregrinações. A bênção dos doentes é um dos momentos altos das celebrações dos dias 13, de Maio a Outubro. O Santuário criou mesmo um serviço próprio para eles – Serviço de Doentes (SEDO) – o qual vem organizando retiros espirituais, com regularidade, na frequência de um por semana, geralmente por dioceses. Contando os que já participaram e os que estão inscritos para os futuros retiros, o número de doentes deverá atingir os 3.500 neste ano de 1996, e são à volta de 1.500 os que anualmente se inscrevem para a bênção do Santíssimo, nos dias 13 de Maio a Outubro.

Segundo afirmou o Reitor do Santuário, com a realização dos retiros vieram ao de cima, com grande acuidade, várias carências das instalações do Albergue: as casas de banho eram insuficientes, o regime de grandes camaratas não era aceitável, o frio tornava temido o trabalho de médicos e enfermeiras. Do lado da Casa de Retiros, a mesma adaptação de espaços, a mesma insuficiência de casas de banho e um envelhecimento geral das instalações. Vistas as carências e

considerado o risco de gastos inúteis com trabalhos provisórios, decidiu-se avançar com uma remodelação semelhante à da Casa de N. S.ª do Carmo, no sentido de dar aos dois edifícios um nível de conforto mais condizente com o exigido nos nossos dias.

almoço e visita à Casa e Albergue. Presidiu o Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, e entre os participantes estiveram algumas entidades oficiais, como os presidentes da Câmara Municipal de Ourém, Junta de Freguesia de Fátima e



Para além das infra-estruturas essenciais ao acolhimento de doentes, o Albergue dispõe agora de 47 quartos com 131 camas. A Casa de Retiros tem 85 quartos com 154 camas, salão, salas de trabalho e duas capelas. Todos os quartos têm casa de banho privativa.

Foi autor do projecto de remodelação o Arq. Carlos Loureiro, do Porto, que já havia sido o responsável dos projectos do Centro Pastoral Paulo VI, Casa de N. S.ª do Carmo e cobertura da Capelinha das Aparições.

Do programa da inauguração constou a participação na Eucaristia, sessão de boas-vindas e memória dos trabalhos, bênção,

Comissão de Turismo «Rota do Sol», os membros do Serviço de Ambiente e Construção do Santuário e entidades que participaram nas obras. Da Bélgica vieram os senhores Henkens e P. Schijndel, responsáveis, respectivamente, pelas obras e pelo acolhimento de doentes no Santuário de Banneux, cujas instalações serviram de inspiração ao reitor e outros colaboradores do Santuário de Fátima. Foram também convidados os vizinhos dos novos edifícios, que estiveram agradavelmente representados, e a quem o Reitor do Santuário agradeceu a paciência pelas longas agruras sofridas durante o período das obras.

LEITOR, DIGA A SUA OPINIÃO
SIM OU NÃO AO GECA?

Entre as centenas de respostas ao inquérito do Santuário acerca da prevista construção de um novo e Grande Espaço Coberto para Assembleias (GECA) chegam-nos algumas interpelações que queremos partilhar com os leitores da Voz da Fátima. Essas interpelações vão no sentido de se não retirar a Fátima o aspecto penitencial que sempre a caracterizou, e que hoje persiste quase só nas celebrações ao ar livre e nas condições precárias de alojamento para a maior parte dos peregrinos.

Escreve uma irmã nossa de Colmeal da Torre, que não sabemos onde fica: «Confesso, Senhor Reitor, que fiquei logo tão triste e magoada, na medida em que tenho em conta que tanto o Anjo como Nossa Senhora pediram aí, e insistiram, em sacrifício, penitência e oração. E vejo que agora os responsáveis pelo Santuário estão preocupados em tirar aos peregrinos de Fátima o que pode causar sacrifício: a chuva, o vento, o sol, dividir portanto o Santuário, e as pessoas claro...» Um pouco no mesmo sentido

vai a direcção da Associação dos Servitas, que aceita um novo edifício para obstar ao rigor do Inverno (digamos entre 5.000 e 9.000 lugares) mas não concorda com o previsto GECA de 17.000 lugares, o qual pretendia albergar também algumas assembleias nos dias de maior calor no Verão.

Como nesta fase é que temos de saber o que queremos, muito agradecemos aos leitores que se manifestassem.

A nossa experiência diz-nos que todos procuram lugar sentado e à sombra, mas que em muitos dias isso de modo nenhum será possível, pela grande afluência de peregrinos.

Será que o melhor era mesmo prevenir-nos só contra o rigor do Inverno, com a construção até 10.000 lugares? Ou será que deveríamos alargar aos 17 ou 20.000, de modo a albergarmos algumas assembleias de Verão?

Ficamos na expectativa da reacção dos leitores, que podem escrever para: SEAC – Santuário de Fátima – 2496 FÁTIMA Codex.

A Reitoria

A fé caminha a par e passo com a missão: quanto mais a primeira for robusta e profunda, tanto mais será sentida a necessidade de a comunicar, partilhar e testemunhar. Se, pelo contrário, é debilitada, o impulso missionário atenua-se e a capacidade de a testificar perde vigor.

(Da Mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial Missionário de 1996)

CONGRESSO MARIOLÓGICO E MARIANO INTERNACIONAIS

Maria no Mistério da Salvação e da Eucaristia

De quatro em quatro anos, a Pontifícia Academia Mariana Internacional, com sede em Roma, promove, desde 1950, dois congressos sobre Nossa Senhora. Este ano, esses dois congressos realizaram-se no santuário mariano da Virgem Negra de Jasna Góra, na cidade de Czestochowa (Polónia), de 18 a 26 de Agosto, com as seguintes temáticas: «Maria, Mãe do Senhor, no mistério da salvação, que se celebra hoje nas Igrejas do Oriente e do Ocidente, no Espírito Santo» (mariológico) e «Maria e a Eucaristia» (mariano).

O Congresso Mariológico (de índole científica) teve uma particular característica: a presença muito positiva de bastantes comunicações, apresentadas por congressistas de confissões cristãs separadas de Roma, mas que manifestam um grande respeito e algumas uma profunda veneração à Virgem Maria.

Nesse congresso também participou uma pequena delegação portuguesa que apresentou seis comunicações, com os seguintes títulos: «O Coração Imaculado e Eclesial de Maria na Mensagem de Fátima» (Dr.ª Maria Manuela de Carvalho); «As orações de Fátima — A jaculatória 'O meu Jesus'» (P. Dr. Luciano Cristino); «A mediação de Nossa Senhora na Redenção. A presença do tema nas 'Memórias' da Irmã Lúcia. Elementos para uma hermenêutica teológica» (P. Dr.

José Jacinto Farias); «Culto mariano e diálogo ecuménico em Portugal» (P. Dr. Manuel Felício); «A virgindade de Maria na liturgia romana e hispânica. Fundamentos bíblicos da fé da Igreja» (P. Dr. Geraldo de Fátima Morujão); «Maria na liturgia bracarense, especialmente presente na celebração da Páscoa» (P. Dr. Pedro Rocha).

O congresso mariano (devocional) teve como pontos altos a celebração da coroação de um ícone mariano, numa cidade vizinha, pelo legado pontifício, Cardeal Maida, e a grande festa anual da Virgem Negra de Jasna Góra, no dia 26 de Agosto, que constituiu o encerramento do mesmo congresso.

Fátima em Czestochowa

Foi com muita emoção que os portugueses presentes (os seis congressistas, o presidente da Câmara de Ourém e o presidente da Junta de Fátima e suas esposas), assistiram ao acto final desta festa. Depois da missa solene, surgiu à vista de todos a primeira Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima (que está de visita à Polónia desde Outubro do ano passado), trazida num andor florido, que foi colocado no altar da celebração, perante uma imensa multidão de peregrinos, vindos de toda a Polónia. O Car-

deal Glemp, arcebispo de Varsóvia e primaz da Polónia, na presença de todos os bispos polacos e outros vindos de nações vizinhas, fez uma alocução em que renovou a consagração do país ao Imaculado Coração de Maria, 50 anos depois do mesmo acto, feito solenemente no dia 8 de Setembro de 1946. Depois, rezou-se o terço, em que cada bispo rezou uma Ave-Maria. A celebração terminou com a retirada da Imagem Peregrina, ao som do Avé de Fátima, cantado por toda a multidão.

A presença de Nossa Senhora de Fátima na vida do povo polaco foi bem sentida por todos os portugueses: nas igrejas de Czestochowa, de Cracóvia, de Wadowice (terra natal do Papa), nas lojas e tendas de artigos religiosos e sobretudo no carinho com que todos se nos dirigiam, quando nos identificavam como portugueses.

Devemos acrescentar que, nesta mesma ocasião, os autarcas de Ourém e de Fátima estiveram presentes nos vários actos do Congresso Mariano, juntamente com a senhora presidente da Câmara de Czestochowa e os representantes das cidades de Lourdes (França), Loreto (Itália) e Altötting (Alemanha) que fizeram os primeiros contactos para uma «geminção» das cidades da Europa com grandes santuários marianos.

L. Cristino

Movimento da Mensagem de Fátima

A MENSAGEM DE FÁTIMA E O TERÇO

Maria, em Fátima, sempre pediu aos pastorinhos que rezassem o Terço. Os Pastores fazem-se eco deste pedido. Por exemplo, Paulo VI declarou: "Desde a primeira audiência geral do meu pontificado (13-07-1963) tenho demonstrado a grande estima pela piedosa prática do terço" (*Marialis cultus*, 42).

E na minha memória está gravada a imagem de João Paulo II na capelinha das aparições com o terço nas mãos e os seus olhos nos olhos da Mãe: *Totus Tuus*.

2. Toda a história e toda a pastoral de Fátima concentram-se nesta oração mariana. Se folhearmos as *Memórias da Irmã Lúcia*, poderemos recordar:

— Na primeira aparição da Cova da Iria, a Senhora disse: "Não tenhais medo. Eu sou do Céu" (*Memórias*, 6.ª ed., p. 158).

— Na terceira aparição pediu e prometeu: "Continuem a vir aqui todos os meses; em Outubro direi quem sou, o que quero e farei um milagre que todos hão-de ver, para acreditar" (*Memórias*, p. 163).

— E finalmente no mês prometido declarou: "Eu sou a Senhora do Rosário; continuam sempre a rezar o terço todos os dias" (*Memórias*, p. 172).

Para quê comentários? Apenas dois apontamentos singelos:

a) A primeira coisa que Maria pediu e pede é: não tenhais medo. Este é um conselho que está em toda a Bíblia (365 vezes) e que ouvimos do próprio Cristo. Muitas vezes!

Logo acrescentou Maria que vinha do Céu (no singular, para referir o estado de Beatitude ou o Paraíso, enquanto que na 1.ª parte da oração do Pai Nosso dizemos o plural, a fim de significar a omnipresença de Deus). Para os não cristãos e para os não crentes (não esquecer que a mensagem de Fátima é universal e património da humanidade)

A Senhora da Mensagem pediu a Oração do Terço

esta revelação vem confirmar a antropologia dos "novíssimos" ou, simplesmente, que a vida continua para além tumba.

b) A outra nota, quase desnecessária, é para relacionar o facto das aparições de Fátima com alguns textos bíblicos.

— Assim, os companheiros de Saulo a caminho de Damasco ouviram a voz, mas não viram ninguém (Act. 9, 7). De igual modo, nos três pastorinhos houve diferença no ver e no ouvir (*Memórias*, passim).

— Jesus anunciou o "sinal de Jonas" (Mt. 12, 38-45) como prova da sua ressurreição e Divindade. Maria prometeu "um milagre". E milhares de pessoas (algumas ainda vivem) puderam ver o sinal do sol no dia 13 de Outubro de 1917.

E assim, a declaração episcopal de que são "dignas de crédito as visões das crianças da Cova da Iria" (13-10-1930) veio confirmar ou oficializar o que o Povo acreditava, sendo verdadeiramente o "milagre do sol" o grande sinal, contraste ou garantia da veracidade dos acontecimentos de Fátima.

3. Maria, entre tantos títulos pelos quais é designada, escolheu o de "Senhora do Rosário", ou "Senhora da Oração". Desse modo, manifesta a intenção de apelar para a vida interior. A sua mensagem aponta para o encontro e conversão de todos os homens e nações. Consequentemente, a Senhora da Oração promete a fraternidade e a paz.

— Assim, os companheiros de Saulo a caminho de Damasco ouviram a voz, mas não viram ninguém (Act. 9, 7). De igual modo, nos três pastorinhos houve diferença no ver e no ouvir (*Memórias*, passim).

A Senhora da oração foi modelo na sua vida. Quando o Anjo a interpelou, a Virgem de Nazaré pensou, dialogou e por fim rezou o FIAT; é a Senhora do SIM, da Consagração e da Fidelidade.

Depois de saber que "o Santo que vai nascer há-de chamar-se Filho de Deus" (Lc. 1, 35), aquela jovem entregou-se totalmente. Foi um SIM até ao Calvário, até ao Pentecostes, até à Assunção, até ao Céu, até sempre.

4. Maria foi a Senhora da Oração em todos os tempos e lugares da sua vida. Na visita a Ain Karin não recusou o elogio feito pela prima. Recolheu-se e cantou o hino de louvor, atribuindo Àquele que pode fazer maravilhas todo o agradecimento e todo o mérito. É a Senhora da Verdade. Quem sabe rezar é verdadeiro. Maria reza o *Magnificat* e glorifica Aquele que olhou para a sua humilde serva.

Do mesmo modo, em Caná, Maria reza a favor daqueles que não tinham vinho e estavam à beira de um grande desgosto. Foi solidária. Foi medianeira. Por sua vez, rezou para que fosse feito o que Ele mandasse. Foi a Senhora do bom Conselho.

Toda a vida de Maria, em Nazaré, no Egípto, no Calvário ou no Cenáculo, é oração, pois a oração é:

— coerência e vigilância: "Velai, pois, orando continuamente, a fim de terdes força" (Lc. 6, 28);

— perdão e correcção fraterna: "Abençoai os que vos amaldiçoam e rezai pelos que vos caluniam" (Lc. 6, 28);

— reflexão interior que antecede a tomada de decisões: "Jesus passou a noite a orar a Deus e, quando nasceu o dia, convocou os discípulos e escolheu doze" (Mt. 10, 1 e Lc. 6, 12);

— luta e perseverança: "Simão, eu rezei por ti, a fim de que a tua fé não desfaleça, e tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos" (Lc. 22, 32);

— louvor e acção de graças: "Eu Te bendigo, ó Pai, porque revelaste estas coisas aos pequeninos e assim foi do teu agrado" (Mt. 11, 25).

5. A Senhora da Oração cumpriu de maneira exemplar todos os requisitos do orante, que é bom (Ela era cheia de graça), que pede o bem e que sabe rezar, como explica S. Tomás de Aquino na *Suma Teológica* (II-II, 83, 15). Ela é Modelo, é Mãe e Mestra.

Em consequência, o culto que prestamos a Deus pode ser "mariano" por duas razões: por se dirigir à Medianeira e por imitar Aquela que deu o exemplo e acompanha os seus alunos e filhos. Rezar através de Maria e com Ela, que é a "omnipotência suplicante", é louvável e é salutar.

Uma das orações marianas mais populares, e tão louvada pelos Papas e por toda a Igreja, é o Terço, "compêndio de todo o Evangelho" (Pio XII), que junta a contemplação à acção, que é oração bíblica e salmódica, que conduz à reconciliação e gera a paz.

O Terço, oração rítmica que se dirige a Maria ou expressamente ao seu Coração Imaculado, é, ao mesmo tempo:

— oração bíblica e cristológica ou cristocêntrica;

— pausa para recuperação de energias e luta na vida pela verdade e pela justiça;

— todo o Evangelho em 15 quadros vivos que representam a história da salvação e a história de cada um...

O Terço é também uma rica ce-

lebração participativa da Palavra de Deus. Recitada em ritmo musical e dinâmico, a celebração comunitária do Terço é um poema que une a família em exame de consciência e em projecto de vida melhor. Toda a vida deve ser oração e toda a oração deve ser vida.

A maneira de conclusão, poderemos esboçar cinco mandamentos para que a oração do Terço possa ser bem rezada e eficaz de graça. A saber:

— que seja sincera e confiante (Mc. 10, 15);

— que seja sem pressa, porque é diálogo e o orante precisa de saber ouvir (Jo. 4, 41-42);

— que seja aberta ao Espírito, em comunhão com a Revelação e o Magistério (Jo. 16, 13-15);

— que seja sempre em Igreja e se possível comunitária (Mt. 18, 19);

— que seja meditação para a acção, no estilo do ver e julgar para ser e para agir segundo Cristo, com Maria. É que a oração é um tónico na vida ou uma pausa na sinfonia do conjunto.

6. Para não ser muito omisso acerca dos documentos conciliares e pontifícios que tratam longamente do culto mariano, recordo apenas da exortação apostólica *Marialis cultus* (2-2-74), de Paulo VI, mais um aspecto que diz respeito à dimensão ecuménica. Transcrevo: "Poder do Altíssimo que encheu a Virgem de Nazaré (Lc. 1, 35) age no hodierno movimento ecuménico e fecunda-o". E acrescenta o Papa: "Maria, a Serva do Senhor, será caminho e ponto de encontro para a união de todos os crentes em Cristo". São os meus votos. É a minha oração. Que todos os homens queiram ser ajudados por Maria a serem mais homens e mais irmãos.

D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva
Bispo de Leiria-Fátima
Fátima, 13 de Novembro de 1995

COMO VI E VEJO OS DOENTES

Logo eu, meu Deus, que toquei, como S. Tomé, com o dedo da minha própria vida, no sofrer do meu Cristo, o meu próprio marido!

Sempre um Homem com H grande; mais um dos muitos heróis deste século.

Nos últimos 4 anos de vida consegui, com a sua coragem, a sua fé e a sua alegria que "despejava" para cima de todos, fazer cobiça com o seu amor a Deus e à Mãe do Céu, apesar de ser um homem sem nada, cego e paralítico.

Viveu 11 anos doente, mas dizia sempre: "Sou feliz. Vale a pena viver. Do Dia de amanhã só Deus é Senhor". Por isso, tentou sempre a saúde, mas na aceitação da vontade do Pai.

Era feliz e fez os seus felizes.

Os retiros, em Fátima, eram as suas férias. Estava atento, participava, vivia-os intimamente com a Mãe do Céu, em contínua acção de graças por Ela o ter ajudado a chegar lá. Muitas vezes partia directamente, da Urgência do Hospital, após a transfusão de sangue, para a viagem a Fátima, a fim de chegar a tempo de todo o retiro.

Nossa Senhora dava-lhe forças. Nunca se poupou a esforços para estar junto d'Ela, apesar da sua Via-Sacra ser muito pesada.

Eu pude ser o seu cireneu, para testemunhar o triunfo do amor de Deus, na aceitação da Vontade do Pai.

Foi um lutador por Cristo, até ao fim.

Bem hajás pelo teu testemunho.

A tua esposa Filomena



MONUMENTO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA na Paróquia de S. Lourenço do Douro - Marco de Canavezes.

UMA EXPERIÊNCIA FELIZ

Venho dar testemunho de uma experiência que fiz, como colaboradora voluntária, num retiro de doentes da diocese de Viseu, realizado no Santuário de Fátima, de 10 a 13 do passado mês de Junho.

Eram 79 doentes de várias idades e limitações físicas variadas, desde aqueles que só de cadeira de rodas se podiam deslocar, até aos que nem sequer podiam alimentar-se pelas próprias mãos. Homens novos, casados, vítimas de acidentes que os deixaram paralisados; um jovem de 25 anos que não anda desde pequeno; uma senhora que só caminha com as mãos no chão, etc...

Através deste retiro, organizado pela "Mensagem de Fátima", aqueles deficientes descobriram um caminho novo para a sua vida: o caminho da Misericórdia de Deus, o caminho do grande amor de Deus para com eles.

Foi um retiro vivido a sério.

Uma manhã, passámo-la nos Valinhos. Percorremos a Via Sacra durante hora e meia, em oração e penitência. Mais de uma dezena, iam em cadeiras de rodas. Via-se no rosto destes 79 doentes a paz e a alegria que lhes inundava o íntimo da alma.

Um deles, jovem ainda, fez lá a primeira comunhão. Na sua cadeira de rodas, confidenciava-nos: "Não tenho palavras para exprimir o que sinto".

E eu, que vivi aqueles dias junto dele, repito também: "Não tenho palavras para expressar as maravilhas que o Senhor fez."

Maria Margarida Soares de Moura

A Senhora da Mensagem

Nossa Senhora de Fátima sempre exerceu sobre mim um fascínio muito especial, num caminho de descoberta por vezes turbulento, com muitas interrogações e até com dúvidas, mas também com muito encanto, doçura e evidência.

Não faço parte de qualquer movimento católico; simplesmente, sempre gostei de vir a Fátima em peregrinação. Foi numa dessas visitas, com a Isabel, minha amiga, que decidimos, por curiosidade entrar na Casa do Jovem, no ensejo de encontrar jovens como nós, com as mesmas convicções, mas que também sentissem as mesmas dificuldades e solicitações de um mundo onde parece haver cada vez menos tempo para ouvir Deus e Maria. Ali surgiu o convite para o ESQUEMA 0, ao qual só acedi depois de alguma hesitação e com uma pontinha de cepticismo, na esperança de passar uns dias realmente diferentes com jovens da minha idade.

Como foi bom eu ter "arriscado" estes cinco dias das minhas férias neste encontro com jovens de todo o país, com quem tanto aprendi! O "ESQUEMA 0" é um encontro de jovens onde se fala de Deus e de Maria, se debatem temas importantes da nossa sociedade, se tem a oportunidade de perguntar tudo aquilo que sempre quisemos saber mas nunca tivemos coragem de perguntar, onde a missa se transforma numa experiência viva e participada, onde se descobre que a oração e o silêncio nos podem fazer viajar por caminhos nunca antes imaginados. E ainda há tempo para fazer amigos inesquecíveis e partilhar experiências. Foi tão enriquecedor que me fez redimensionar a minha vida, rever prioridades, opções e critérios. Quem dera que tu também, jovem que me lês, aceites este desafio do "ESQUEMA 0"! Eu até tinha o preconceito de que estes encontros eram só para as chamadas "beatas ou beatos". Que grande surpresa eu tive! E tu também vais ter, se arriscares nesta verdadeira aventura! Vais alargar horizontes, fazer grandes amigos e crescer como pessoa. Por isso, passa pela Casa do Jovem e informa-te sobre o próximo "ESQUEMA 0". Vai ser bom!

Agora voltei a casa, à minha terra, ao meu trabalho, ao meu grupo de amigos que não são católicos. Voltei diferente, mais feliz, com novas forças e nova esperança. Mas também com a consciência da responsabilidade de transmitir a Boa-Nova e de levar a mensagem àqueles que a desconhecem. O percurso é difícil, mas neste momento só me vem à mente aquela frase que estava no nosso dormitório em Fátima: "Não deixes de colher uma rosa por ela ter espinhos!". E agora sei que não estou sozinha neste maravilhoso caminho.

Susana, advogada
Sector Juvenil do M.M.F.